

05 Setembro 2007

entremARGENS

empresas & negócios

GRUPO FIBROLITE

**Um império industrial
construído a pulso**



GRUPO FIBROLITE

Um império industrial construído a pulso

TEXTO: SUSANA CARDOSO

A figura de Joaquim Ferreira de Abreu, nascido e criado em Vila das Aves, está na origem da criação de um grande império industrial, o Grupo Fibrolite, cuja actividade foi iniciada em 1972 através da produção de estruturas metálicas para o ramo da construção civil, um grande consumidor de fibrocimento. Mas se recuarmos algum tempo atrás ficamos com a real percepção quanto ao empreendedorismo deste avesso de gema, que com esforço e abnegação se tornou um empresário de sucesso. Nascido no lugar de Ponte Nova a 13 de Março de 1931, descendente de uma família humilde, cedo abraçou a arte de serralheiro mecânico como forma de ajudar o agregado familiar, exercendo essa profissão em diferentes empresas locais, nas quais chegou a ser responsável por vários serviços técnicos e de manutenção na área da metalomecânica e equipamentos industriais.

Em 1961 fundou duas empre-

sas: a Abreus Lda, dedicada às construções metálicas; e, mais tarde, a Abreus & Sousas, direccionada à construção civil. Face à necessidade de materiais para a sua actividade fundou, em 1972, a FIBROLITE - Empresa de Fibrocimentos, S.A. Na altura, como a linha de produção rentável era o dobro do consumido internamente equacionou-se a aventura no mercado da exportação e os resultados não podiam ser mais satisfatórios, uma vez que dois anos depois a procura levou à criação de uma outra unidade fabril no centro do país (Oliveira do Bairro). Actualmente, a FIBROLITE domina cerca de metade do mercado de fibrocimento.

O crescimento não parou e, em 1975, foi fundada a TERMOLAN - Isolamentos Termo-Acústicos, S.A., uma empresa com a tecnologia de ponta das mais avançadas no mundo, sendo pioneira em Portugal na produção de lã de rocha, material destinado a isolamentos térmicos e acústicos, que hoje em dia está voltada para a exportação,

nomeadamente para países como Espanha, França, Irlanda, Marrocos, Itália e Alemanha.

O grupo de empresas de Joaquim Ferreira de Abreu foi-se expandindo pelo continente africano, em países como Angola e Zimbábue. As raízes foram ficando mais fortes e, aos poucos, o grupo estendeu-se a outras áreas, como a imobiliária, finanças, desporto e lazer. Em 1977 surgiu a AMIANTIT - Empresa de Fibrocimentos, S.A.; em 1986 a SAIOB - Sociedade Agrícola e de Investimentos de Oliveira do Bairro, Lda, uma sociedade imobiliária que

gere um património alargado. À semelhança dos restantes investimentos do grupo, a sociedade é detida, na sua totalidade, por Joaquim Ferreira de Abreu e pelos filhos Lina Maria Abreu e António Abreu. Em 1997 é criada a FIBROGEST - Finanças, Investimentos e Gestão, SGPS, S.A.

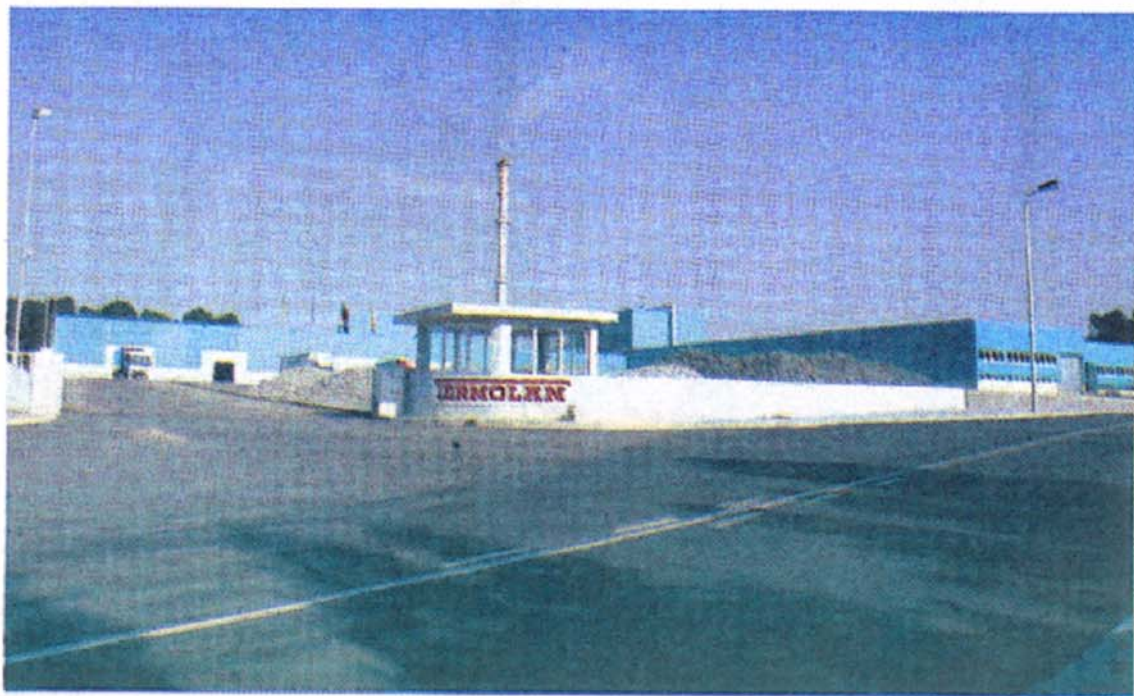
FÁBRICA DE TUBOS DA BARCA E BARCATÊXTIL

Em 1988 é constituída a Fábrica de Tubos da Barca S.A., destinada ao fabrico de perfis e revestimentos metálicos. Esta unidade produz revestimentos em chapa pré-lacada e respectivos perfis, um material que surge como uma alternativa ao fibrocimento. Actualmente, transformam-se cerca de 100 toneladas de aço por dia, constituindo-se assim como concorrente da empresa-mãe.

A estrutura do grupo contempla ainda uma empresa têxtil, a Barcatêxtil, produtora de tecidos à base de nylon e polyester para sportswear. Esta fábrica beneficia do facto de serem poucas as concorrentes que trabalham com fibras. A tecnologia é diferente da utilizada para o algodão ou lã, não sofrendo a competição da indústria tradicional.

O empresário é ainda sócio-gerente das seguintes empresas: PORVENE - Sociedade Imobiliária, Lda; M.F.C. - Edifícios Industriais, Lda; FIBROLITE - Zimbábue, Lda; GIMNORIO - Desporto e Lazer, Lda; FIBROLITE - Angola, S.A. É accionista maioritário do grupo de empresas que fundou, mantendo-se como Presidente do Conselho de Administração. Actualmente emprega mais de 400 trabalhadores, com volumes de negócios anuais na ordem dos 40 mil milhões de euros.

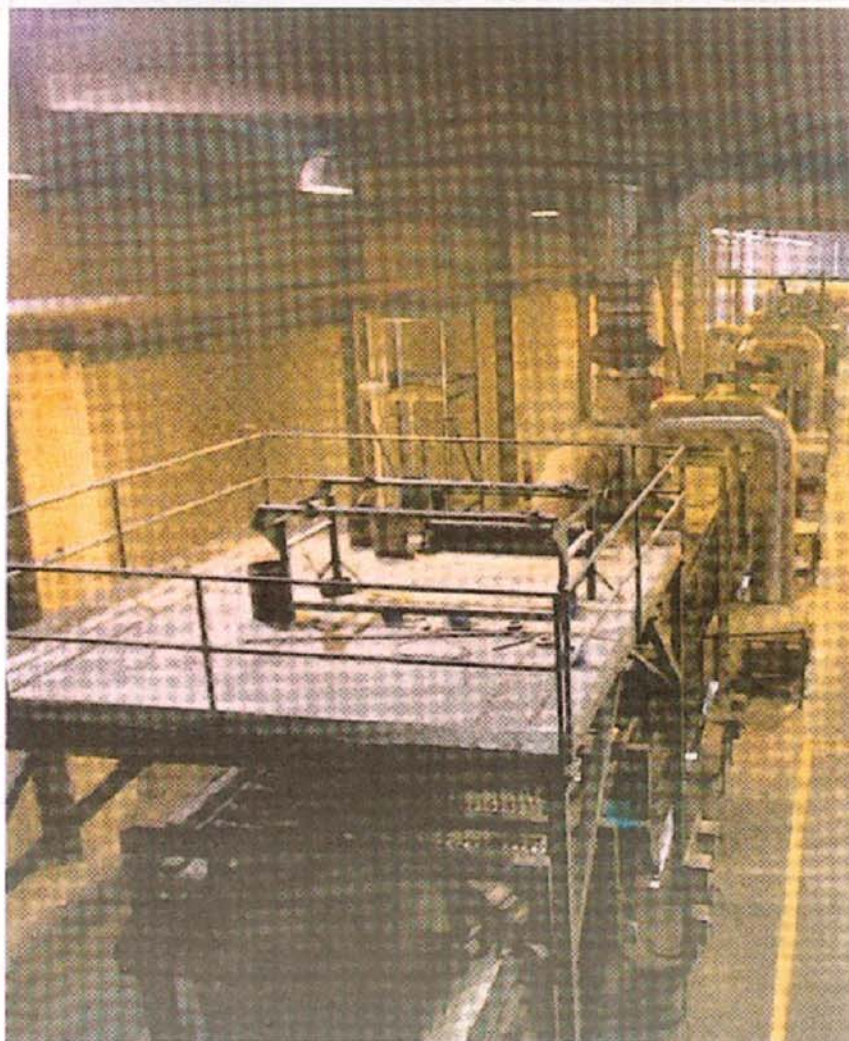
Em 1975, foi fundada a TERMOLAN - Isolamentos Termo-Acústicos, S.A., uma empresa com a tecnologia de ponta das mais avançadas no mundo, sendo pioneira em Portugal na produção de lã de rocha





FIBROLITE - EMPRESA DE FIBROCIMENTOS S.A.

Desenvolvimento estendeu-se ao continente africano



TEXTO: SUSANA CARDOSO

Criada em 1972, a Fibrolite surgiu, na altura, como uma resposta adequada às necessidades da construção de estruturas metálicas para a construção civil, abrindo-se, depois, as portas à exportação, dada a sua enorme rentabilidade. O financiamento da fábrica original foi garantido por uma empresa italiana que forneceu o equipamento inicial, cujo valor, na altura, ascendeu aos 375 mil euros, tendo sido facultado o pagamento num prazo de cinco anos. Passado algum tempo, e por influência directa da empresa italiana, o grupo liderado por Joaquim Ferreira de Abreu fundou uma nova unidade industrial em Oliveira do Bairro, a AMIANTIT. A opção pelo centro está relacionada com as facilidades ao nível da distribuição, porque como o fibrocimento é uma matéria pesada deve, então, ser produzido o mais próximo possível dos locais de consumo para não agravar o seu custo final.

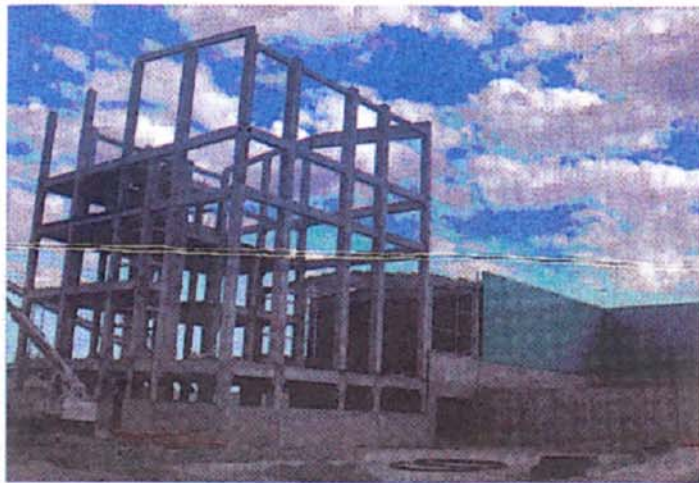
A matéria-prima é importada dos principais fornecedores mundiais: África do Sul, Zimbabwe, Rússia e Canadá. Actualmente a Fibrolite é a maior empresa do grupo a produzir fibrocimento, uma vez que a Aminantit foi transformada no fabrico de revestimentos metálicos. As matérias-primas principais utilizadas são as fibras sintéticas e a celulose, estando, assim, abolido o amianto, por impedimento da C.E.

A Fibrolite Zimbabwe foi um investimento concretizado em Janeiro de 1993, que ultrapassou os

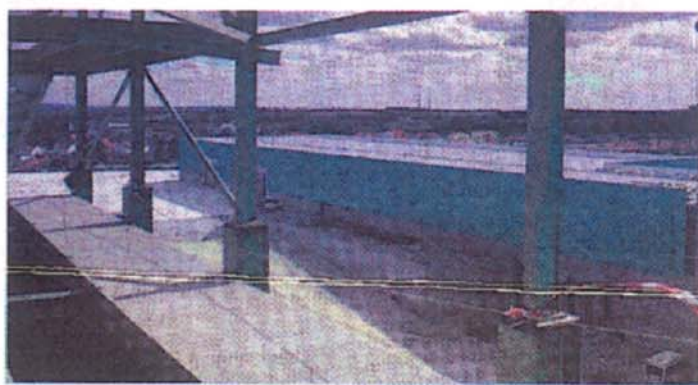
seis milhões de dólares americanos, contando-se com a participação de um parceiro local na ordem dos 50 por cento do capital social. A empresa beneficia do facto de o Zimbabwe ser o maior produtor mundial de amianto e, por outro lado, as unidades já existentes são muito antiquadas e o trabalho é feito manualmente. Aqui ainda é permitida a utilização do amianto como matéria-prima. O sucesso alcançado levou, inclusive, o governo daquele país africano a sugerir outros investimentos ao grupo Fibrolite, uma vez que procura parceiros em Portugal para uma fábrica de cabos eléctricos, pavimentos cerâmicos e uma cimenteira. As excelentes relações entre ambos conduziram, a 8 de Março de 2004, à nomeação de Joaquim Ferreira de Abreu como Cônsul Honorário do Zimbabwe em Portugal.

O mais recente investimento em África ficou concretizado em 2006, com a construção de uma nova unidade de produção de fibrocimento em Luanda - Angola.

A Fibrolite Zimbabwe (país sinalizado no mapa) foi um investimento concretizado em Janeiro de 1993, que ultrapassou os seis milhões de dólares americanos, contando-se com a participação de um parceiro local na ordem dos 50 por cento do capital social.



Imagens da nova unidade da Termolan, em Vilar Formoso



TERMOLAN – ISOLAMENTOS TERMO-ACÚSTICOS S.A.

Pioneira no fabrico de lã de rocha

TEXTO: SUSANA CARDOSO

Fundada há mais de trinta anos em Vila das Aves, a Termolan Isolamentos Termo-Acústicos S.A. dedica-se ao fabrico de lã de rocha utilizada em isolamentos e tinha, em 1975, uma linha de produção diária de 2,5 toneladas, direccionada, sobretudo, aos sectores da construção civil e metalomecânica do mercado interno. O fabrico de lã de rocha surgiu ocasionalmente quando o empresário Joaquim Ferreira de Abreu, apostado em instalar uma fábrica de fibrocimento em 1972, tem contactos com a produtora italiana de lã de rocha que lhe desperta muito interesse. Foram, então, desenvolvidos vários estudos de viabilidade, cujos resultados foram positivos, e não havendo entrave por parte dos italianos da cedência da tecnologia, decide-se a instalação de uma unidade fabril no norte do país. De início houve algumas dificuldades na instalação das máquinas porque os técnicos italianos se recusaram a instalá-las no período pós-25 de Abril de 1974. A solução encontrada passou pela formação de técnicos portugueses em Itália, que, posteriormente, montaram

todo o equipamento necessário ao fabrico da lã de rocha. Actualmente, a TERMOLAN ocupa a 492.ª posição das mil empresas mais rentáveis de Portugal, com uma produção diária de 123 toneladas, que foi possibilitada depois da criação de uma nova unidade industrial em Santo Tirso, em Setembro de 2004. António Gonçalves é o Director-Geral da empresa que está, sobretudo, direccionada ao mercado externo, tendo como principais alvos Espanha e França, além da Irlanda, Itália, Marrocos e Alemanha, representando uma exportação na ordem dos 70 por cento da total da sua produção.

Só em 2006, e comparativamente ao ano anterior, registou-se um crescimento na ordem dos 20,45 por cento. Uma prova de que a crise económica do país não abalou a estrutura, condição permitida pela intensa abertura aos mercados externos. Dado o intenso desenvolvimento está já em marcha a criação de uma nova unidade fabril em Vilar Formoso para apoiar a exportação e numa zona que carece de tecido empresarial, evitando-se, deste modo, a desertificação populacional e cativando novos investimentos para a região.

Todos os produtos fabricados pela empresa são certificados por laboratórios europeus conceituados como o SP-Suécia, CSTB-França, LNEC-Portugal e DNV-Noruega. A aposta nos recursos humanos surge também no topo das prioridades e nos seus quadros a empresa tem funcionários com licenciaturas e bacharelatos em Economia, Engenharia Mecânica, Electrotecnia, Contabilidade e Gestão. Estes são os responsáveis pelos diversos departamentos desde o Administrativo, Análise Contabilista e Financeira, Comercial, Qualidade e Investigação, Produção e Expedição. Mas a TERMOLAN conta ainda com colaboradores detentores de cursos de formação especializada das antigas escolas industriais, sobretudo electricistas e serralheiros mecânicos.

Actualmente, a TERMOLAN ocupa a 492.ª posição das mil empresas mais rentáveis de Portugal, com uma produção diária de 123 toneladas, que foi possibilitada depois da criação de uma nova unidade industrial em Santo Tirso, em Setembro de 2004.

COMO SE PRODUZ LÃ DE ROCHA?

A matéria-prima principal é a brita de Basalto, que dá o nome ao produto, ou seja, lã de rocha. Mas existem outras matérias-primas como o calcário, resina, papel e rede, todas de origem nacional.

A lã de rocha resulta da fusão do basalto, proveniente de Ferreira do Alentejo, ao qual é adicionado calcário e carvão (croque) antes de entrar no forno a uma temperatura de 1500 graus centígrados. A matéria é fundida, sendo transformada em fibras por centrifugação e percorrendo mais etapas de tratamento para sair em forma de “mantas”, “painéis” e a grand. O processo estende-se por uma sequência de máquinas com 176 metros de comprimento.

Existem diversos tipos de materiais isolantes mas a lã de rocha é o único produto que conjuga simultaneamente o isolamento térmico e acústico com elevado grau de eficácia. A lã de rocha é resistente à água, quimicamente neutra, estável, antiparasita, não corrosiva e incombustível. O isolamento completo de uma habitação representa um custo de um por cento do custo total da obra permitindo uma assinalável economia futura em termos energéticos. É utilizada em portas para funcionar como “corta-fogo” e delimitar as áreas de incêndio. Está classificada pela Agência Internacional para a Investigação do Cancro como “não cancerígena”.